

Turismo sustentável como alternativa econômica para ribeirinhos: Um estudo sobre o Rio Machado em Ji-Paraná/RO

Alex Gunther Braun¹, Ana Caroliny Lima de Oliveira¹, Anna Gabriela Benevenute Tupan Castia¹, Artur Eduardo Nascimento de Oliveira¹, Isabela Letícia Spagnol Silva¹, Kamily Rosa dos Santos¹, Letícia Passos Tavares¹, Maria Eduarda Pacheco Souza¹, Selma Alcantara Stringari¹, Thais Vieira Queiroz¹, Yasmin Lohaine Dias Souza¹, Alisson Henrique Gonçalves Rosario².

¹ Acadêmicos(as) do curso de Direito, Afya Centro Universitário Ji-Paraná - JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil.

Email: alexguntherb@gmail.com anacaroliny605@gmail.com annagabrielatuppan@gmail.com artureduardo385@gmail.com isabelaspagnol9@gmail.com kamilysantos067@gmail.com leticiapassos052@gmail.com pachecosouzam02@gmail.com graficajpr@hotmail.com thaisv.vieiraqueiroz92@gmail.com ya1s8m08@gmail.com

² Docente do Afya Centro Universitário Ji-Paraná - JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil.

Email: alisson.rosario@saolucasjiparana.edu.br

1. Introdução

O Rio Machado, localizado no município de Ji-Paraná, Rondônia, representa um dos principais patrimônios naturais e socioeconômicos da região, sendo essencial para a subsistência e identidade cultural das comunidades ribeirinhas. Historicamente, a pesca profissional foi a principal atividade econômica dessas populações, garantindo sustento e coesão social. Contudo, nas últimas décadas, tem-se observado o avanço da pesca amadora e esportiva, além da intensificação da pesca predatória, fatores que têm comprometido a sustentabilidade da atividade e a renda das famílias que dela dependem.

A ausência de fiscalização efetiva e o crescimento desordenado de práticas não sustentáveis agravam a vulnerabilidade dos pescadores profissionais, refletindo na diminuição da qualidade de vida e na degradação ambiental do ecossistema aquático. Nesse cenário, o turismo sustentável surge como uma alternativa promissora, capaz de conciliar a geração de renda com a preservação ambiental e o fortalecimento da cultura local.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo analisar o potencial do turismo sustentável como estratégia de

diversificação econômica para as comunidades ribeirinhas do Rio Machado, propondo práticas que integrem desenvolvimento econômico, valorização cultural e conservação dos recursos naturais.

2. Metodologia

A pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, utilizando o método de estudo de caso. A escolha desse método permitiu compreender a realidade social e econômica das comunidades ribeirinhas de forma contextualizada e participativa.

Foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais, entrevistas semiestruturadas com pescadores e lideranças locais, além de observação direta das atividades desenvolvidas às margens do Rio Machado. A coleta de dados buscou identificar as práticas econômicas predominantes, os desafios enfrentados pelos pescadores e as percepções sobre o turismo como fonte complementar de renda.

Os dados obtidos foram analisados pela técnica de Análise de Conteúdo, permitindo a identificação de categorias como: pesca profissional, fiscalização ambiental, vulnerabilidade econômica e perspectivas de desenvolvimento sustentável. Todas as ações foram realizadas em conformidade com os princípios

éticos da pesquisa, assegurando o anonimato dos participantes. Por não envolver experimentação ou coleta de dados sensíveis, o estudo não necessitou de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

3. Resultados

Os resultados evidenciam que os pescadores profissionais do Rio Machado enfrentam dificuldades significativas devido à competição com pescadores amadores e à insuficiência da fiscalização ambiental. Essa situação impacta diretamente a renda familiar, provocando insegurança econômica e desmotivação na continuidade da atividade pesqueira tradicional.

Durante as entrevistas, constatou-se que parte dos pescadores reconhece o potencial turístico da região, destacando as belezas naturais do rio, a hospitalidade da comunidade e a riqueza cultural associada à pesca artesanal. Esses elementos constituem bases sólidas para o desenvolvimento de um turismo sustentável e comunitário, capaz de diversificar as fontes de renda e valorizar a identidade local.

A partir das análises, identificaram-se propostas viáveis de implementação do turismo sustentável, como a criação de pousadas ribeirinhas, a oferta de passeios fluviais, a pesca esportiva guiada e atividades de educação ambiental voltadas tanto aos moradores quanto aos visitantes. Tais estratégias, quando planejadas de forma participativa, podem promover o fortalecimento das associações de pescadores, o empoderamento comunitário e a conscientização ambiental, favorecendo um modelo de desenvolvimento equilibrado e autossustentável.

Além disso, o estudo reforça a importância da atuação do poder público na criação de políticas voltadas à capacitação profissional, à infraestrutura turística e ao incentivo de práticas econômicas sustentáveis. De acordo com autores como Beni (2002), Molina (2011) e Marujo e Carvalho (2010), o turismo sustentável deve ser implementado respeitando as particularidades culturais e ambientais de cada território, garantindo que o desenvolvimento local ocorra de forma integrada e duradoura.

4. Conclusão

O presente estudo demonstra que o turismo sustentável representa uma alternativa viável e estratégica para o desenvolvimento econômico e

social das comunidades ribeirinhas do Rio Machado. Quando planejado e executado de maneira participativa, o turismo pode atuar como instrumento de inclusão social, de valorização cultural e de preservação ambiental, contribuindo diretamente para o fortalecimento da economia local.

Conclui-se que a adoção de práticas turísticas sustentáveis pode gerar benefícios significativos para os pescadores, permitindo que eles diversifiquem suas fontes de renda sem abandonar sua identidade tradicional. A implementação dessas práticas, apoiada por políticas públicas e iniciativas de extensão universitária, tem potencial para consolidar um modelo de desenvolvimento que alia crescimento econômico, equilíbrio ambiental e justiça social.

O estudo também ressalta o papel fundamental da extensão universitária como meio de transformação social, uma vez que aproxima o conhecimento acadêmico das necessidades reais da comunidade, incentivando o engajamento social e promovendo o exercício da cidadania e da sustentabilidade.

5. Referências

- BENI, M. C. *Análise estrutural do turismo*. São Paulo: Editora SENAC, 2002.
- BORGES, A. L. M.; SILVA, G. B. *Mário Carlos Beni: contribuição para o estudo do turismo*. Revista de Turismo Contemporâneo – RTC, Natal, v. 4, ed. especial, p. 41-61, abr. 2016.
- BRASIL. *Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998*. Dispõe sobre sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente.
- BRASIL. *Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008*. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo.
- MARUJO, M. N.; CARVALHO, P. *Turismo, planejamento e desenvolvimento sustentável*. *Turismo & Sociedade*, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 147–161, 2010.
- MOLINA, S. *Turismo e ecologia*. Bauru: Edusc, 2011.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO – OMT. *Guia de desenvolvimento do turismo sustentável*. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- BRASIL. *Ministério do Meio Ambiente*. Política Nacional de Recursos Pesqueiros e Gestão Sustentável da Pesca. Brasília: MMA, 2018.